

# 35 FAMÍLIAS

de trabalhadores rurais

de Malpica do Tejo

## PRETENDEM TRABALHAR NAS OBRAS DO VALE DO LIMPOPO (MOÇAMBIQUE)

No quadro rustico da Beira Baixa, e esperar o Tejo quando o grande rio, vindo de Toledo, entra em Portugal, e pertinho das margens do Ponsul, Malpica é, toda ela, uma povoação tipicamente alentejana, e até andaluza, espanhola. As suas casas, erguidas em ruas pitorescas, são de xisto sem reboco, mas, ao contrario do que se verifica na totalidade das aldeias beiroas, as fundas e cunrais estão á parte, o que dá ás habitações um ar essecado. De resto, a gente de Malpica capricha em ter as suas casas tão limpas, que quem passa as pode visitar, admirando o seu interior, desde a sala de entrada com a sua «cantareira» reluzente, pejada de louça e de baixela de cobre, o asado de agua fresquinha, á cozinha impecavel, eos quartos de dormir, verdadeiros museus de roupas, rendas, colchas bordadas, que são o bragal das noivas. Tudo isto é herança de gerações que vem de remotos tempos em que a aldeia ainda se chamava Mal Fica, já que os seus primeiros habitantes, fugidos dos espanhóis, concordaram em que, de facto, «mal ficava» no terreno que lhes coubera na sorte que, para tal efeito, haviam deitado e que consistia — como descreve o dr. Jaime Lopes Dias — em esperar que uma vezada, deixada em liberdade, se fixasse. E nesse sitio, a aldeia foi construída, passando, mais tarde, a denominar-se Melpica...

Com os seus quatro mil habitantes, Melpica — «terra de camponeses e de arreeiros que com suas cargas animam a estrada e vêm negociar a Castelo Branco em dias de mercado», como se lê no «Guia de Portugal» — vive uma situação difficil e grave. A propriedade agricola, extensissima, está na posse de três ou quatro familias. As classes trabalhadoras não têm onde exercer a sua actividade. E por este motivo o êxodo faz-se para terras estranhas. O problema tem preocupado a Liga Regional de Melpica do Tejo, com sede em Lisboa e constituída por autenticos melpiqueiros que tomarem a peito a defesa dos seus conterraneos, os mais humildes. Assim, em representação dirigida ao nosso jornal e perante nós lida pelo seu presidente, sr. José Adelino Gonçalves Testas, a Liga Regional de Melpica do Tejo pede ao sr. ministro do Ultramar se digne dar execução ao projecto, aliás já approved, do envio de 35 familias de trabalhadores rurais daquella aldeia para as obras do Vale do Limpopo, na grande provincia de Moçambique. Devemos reconhecer que o pedido não é isento de sentimento patriótico, porque o local escolhido pelas 35 familias melpiqueiras é terra portuguesa. Estamos, pois, convencidos de que o illustre ministro do Ultramar, que com tacto intelligencia e patriotismo tem fomentado a politica da colonização, não deixará de atender o pedido da Liga Regional de Melpica do Tejo, resolvendo, assim, a situação grave dos bons trabalhadores rurais da linda e pitonesca aldeia beiroa.